

Assessoria de FHC acha plano de Lula 'ingênuo'

Coordenador do programa do presidente diz que plataforma do petista "não discute como e por que fazer"

NELSON BREVE

BRASÍLIA – O coordenador do programa de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, Carlos Américo Pacheco, qualificou ontem a plataforma lançada segunda-feira pelo candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, como um documento "voluntarista, genérico e ingênuo". Segundo ele, numa leitura inicial, as propostas mostram grande desconhecimento do que ocorreu com o País nos últimos quatro anos e lembra o programa "Mãos à Obra", que o presidente Fernando Henrique apresentou na última eleição.

Na opinião de Pacheco, o programa é composto de generalidades, em que prevalece a idéia de coisas superficiais e ingênuas, que caberiam em qualquer plano de governo. "O programa não discute como e por que fazer", observou o coordenador. "Por trás de uma suposta generosidade muito ampla, acaba caindo no vazio."

Ele argumentou que não será um pacto entre o governo e o sistema financeiro que vai garantir uma queda nas taxas de juros. A proposta foi levantada pelo assessor econômico de Lula, Guido Mantega. Segundo Pacheco, as taxas de juros dependem muito pouco de um pacto, porque existem outras condições que influenciam nas decisões de política monetária, como por exemplo o ambiente externo. Economista da Unicamp, ele afirmou que o governo poderia ter baixado as taxas de juros, como fez em momentos anteriores, se as circunstâncias da economia internacional fossem melhores.

Disse ainda que uma proposta de redução da taxa de juros não está explícita no programa de Fernando Henrique porque isso depende mais da gestão do dia-a-dia da política monetária, embora haja uma inter-relação entre a política monetária e a preparação do programa de governo.

Em relação ao crescimento da economia de 6% ao ano, proposto na plataforma do candidato da oposição, Pacheco disse que não sabe de onde saiu esse índice. Afirmou que o importante é definir como crescer, mas julga difícil para o País crescer mais do que já vem crescendo. "Não se pode abstrair as condições objetivas, como a necessidade de defender o País de uma crise externa", argumentou.



Pacheco: "Não se pode abstrair as condições objetivas, como a necessidade de defender o País de uma crise externa"

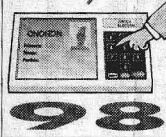
Ele criticou ainda a carta-compromisso assinada por Lula. O coordenador considera que a carta é mais genérica do que a plataforma, além de ser escrita em tom "absolutamente sectário". Ainda segundo Pacheco, o crescimento econômico do País está relacionado com o balanço de pagamentos e a proposta de governo de Fernando Henrique mostrará como construir um superávit significativo.

O coordenador mencionou a meta já anunciada pelo governo de duplicar as exportações até 2003, alcançando o nível de US\$ 100 milhões por ano. "A questão central é como tornar viável o crescimento comercial e estabelecer o financiamento do balanço de pagamentos em condições mais nobres, como a atração de investimentos diretos."

Pacheco disse que as propostas para o segundo mandato deverão estar concluídas somente em agosto. Em resposta à cobrança feita pelos adversários do presidente, disse que o governo está preparando um programa para a sociedade "e não para o PT". De acordo com ele, o programa trará um balanço do que foi executado nos primeiros quatro anos de governo e como será possível avançar mais. "Em muitas áreas, o que vamos propor é a continuidade e o avanço do que vem sendo conduzido pelo governo", afirmou o coordenador.

O economista explicou ainda que sua equipe está fazendo um grande esforço para produzir os documentos que vão compor esse balanço e as metas. "Seria útil para o PT atualizar seus dados", ironizou Pacheco, numa referência ao suposto desconhecimento do partido do que já foi feito pelo governo Fernando Henrique Cardoso.

ELEIÇÕES



OPINIÃO:

PACTO NÃO
DERRUBA TAXA
DE JUROS